

DURAÇÃO E FACILIDADE DA ORDENHA, FLUXO LÁCTEO E TEMPERAMENTO DE VACAS DE SEIS GRAUS DE SANGUE HVB:GUZERÁ

R.L. TEODORO¹; F.E. MADALENA^{1,2}; J. D. NOGUEIRA¹ e D.P. MOREIRA³

Como parte de um trabalho mais abrangente que visa a definição de estratégias de cruzamentos entre raças leiteiras para a Região Sudeste do Brasil, foi estudada a duração da ordenha de 142 vacas Holandesas Vermelho e Branca (HVB):Guzerá (G) dos seguintes graus de sangue: 1/4, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8 e $\geq 31/32$ HVB, em 27 fazendas da Região sudeste, no período de janeiro/1983 a outubro/1984. Dezesete fazendas utilizavam a ordenha manual e dez a ordenha mecânica, com sistema de balde, em linha. Em todos os casos, praticou-se a ordenha com bezerro ao pé, duas vezes ao dia. Somente foram incluídas observações de vacas com todos os quartos do úbere funcionais e sem sintomas clínicos de mastite. Neste trabalho, a duração da ordenha refere-se exclusivamente ao tempo consumido na ordenha propriamente dita, sem considerar o tempo de limpeza, preparo da vaca, busca do bezerro ou outras tarefas realizadas concomitantemente. A duração da ordenha (D) foi obtida somando-se as durações das ordenhas da manhã e da tarde, o mesmo acontecendo com a produção de leite diária (P). O fluxo lácteo (F) foi obtido para cada vaca pelo quociente P/D. Também foram estudadas a facilidade de ordenha (FO) e o temperamento (TE). Os ordenhadores em cada fazenda classificavam as vacas nas escalas 1 = muito macia a 5 = muito dura, e 1 = muito mansa a 5 = muito brava. Foram obtidas observações de 88 vacas em 21 fazendas para FO e de 123 vacas em 26 fazendas para TE. Cada uma das três variáveis D, P e F foi estudada pelo método dos quadrados mínimos, utilizando-se um modelo que incluía os efeitos de grau de sangue, tipo de ordenha, fazenda e estágio da lactação (dias). O modelo para análise de FO e TE incluía grau de sangue e fazenda. As médias de P, D e \bar{F} para os seis graus de sangue na ordem acima, foram respectivamente: $5,11 \pm 0,77^a$, $9,37 \pm 0,52^b$, $6,59 \pm 0,69^{ab}$, $8,28 \pm 0,62^{ab}$, $7,15 \pm 0,58^{ab}$ e $7,53 \pm 0,73^{ab}$ Kg para P; $9,41 \pm 0,34^{ab}$, $10,89 \pm 0,55^a$, $9,31 \pm 0,73^{ab}$, $8,94 \pm 0,66^{ab}$, $8,19 \pm 0,77^{ab}$ min para D, e $0,64 \pm 0,11^a$, $0,91 \pm 0,07^a$, $0,71 \pm 0,10^a$, $0,95 \pm 0,09^a$, $1,03 \pm 0,08^a$ e $1,01 \pm 0,08^a$ e $1,01 \pm 0,10^a$ Kg/min para F (diferenças significativas entre as médias seguidas de letras diferentes, P 0,05). Cálculos econômicos considerando apenas P e D indicaram que as vacas 1/2 e 3/4, com maior produção, dariam maior retorno, apesar do maior tempo gasto para serem ordenhadas. As médias para os seis graus de sangue na ordem acima, foram respectivamente: $3,10 \pm 0,22^a$, $2,37 \pm 0,19^{ab}$, $2,54 \pm 0,26^{ab}$, $2,53 \pm 0,26^{ab}$, $2,25 \pm 0,23^{ab}$ e $1,83 \pm 0,26^b$ pontos para FO e $3,39 \pm 0,19^a$, $2,01 \pm 0,16^{bc}$, $2,54 \pm 0,23^{bc}$, $2,10 \pm 0,20^{bc}$, $2,09 \pm 0,22^{bc}$ e $1,37 \pm 0,22^c$ pontos para TE.

1. EMBRAPA-CNPGL

2. Convênio IICA-EMBRAPA

3. UEPAE-São Carlos